

No Mundo da Rua

Ana Lúcia Medeiros
analumbr@yahoo.com.br

Desinformação mata. Afeto cura

O afeto cura. Mas, para isso, exige ação, ir atrás. É justamente isso que mostra o exemplo de agentes de saúde que atuam na atenção primária do Litoral Sul e do Agreste paraibano. A observação é do grupo de pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que integra o projeto "Rompendo as barreiras da desinformação, do LabECoS-UnB" na Paraíba.

Movidos por atenção e escuta, os pesquisadores da UFPB encontram na riqueza dos depoimentos o motor para acreditar que é possível vencer o mal da mentira que adoece e mata. Os relatos sobre os desafios estruturais e as dificuldades cotidianas tornam-se pequenos diante do potencial de superação dos profissionais de saúde, que assumem o papel de pontes vivas entre o sistema de saúde e a comunidade.

Ao se deparar com essa história de amor ao próximo, diante do mal da desinformação, o grupo de pesquisadores adota, no relato de pesquisa, o cordel *Nos caminhos da verdade*, do estudante de Enfermagem, José Pinheiro, cujos fragmentos reproduzimos aqui:

Falavam de Fake News
E da tal desinformação,
De pandemia recente
E crise na comunicação.

Mas logo eu percebi
Que o problema era maior,
Não era só teoria,
Era algo bem pior.

Com equipes de outros cantos
Comecei a dialogar,
Vi que aquele fenômeno
Não parava de avançar.

Seguimos pelos caminhos
Do estado a percorrer,
Entre cidades diversas
Pra escutar e aprender.

Mas quando a coleta vinha
Mudava o tom do lugar,
Pois o campo revelava
O que era de assustar.

Profissionais da atenção
Recebiam com cuidado,
Mas nas falas mais profundas
Havia algo velado.

Falavam de redes sociais
E mensagens sem razão,
De medo sobre vacina
E recusa na adesão.

Desinformação no campo
Não era coisa banal,
Era força que afetava
Todo o sistema social.
Gerava medo e atraso,
E afastava o cidadão,
Comprometendo o cuidado
E também a prevenção.

Passei a compreender:
Informação de qualidade
Pode salvar ou perder.

Entre a cura e a doença
Pode haver decisão,
Baseada na verdade
Ou na falsa impressão.

Hoje vejo esse problema
Como algo estrutural,
Que exige enfrentamento
De maneira nacional.

É lutar contra o silêncio
Que insiste em persistir,
Pois a falta de resposta
Também faz o mal agir.